



Enraizamento de miniestacas de *Eucalyptus camaldulensis* Dehn sob cultivo em diferentes substratos. Pereira, M. O.¹; Navroski, M. C.¹; Vieira, F. S.¹; Vargas, O. F.¹; Souza, L. M.¹; Lovatel, Q. C.¹ ¹Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil. Autor responsável: maripereira.florestal@gmail.com

Eucalyptus camaldulensis Dehn é uma espécie que vem ganhando importância na silvicultura brasileira, com ampliação de áreas plantadas e maior interesse em seu cultivo devido à qualidade superior da madeira, que pode ser utilizada para diversos fins. A propagação vegetativa por miniestaquia é uma importante ferramenta na multiplicação de clones superiores, onde o substrato utilizado no processo também possui relevância para a obtenção de bons índices de enraizamento. O trabalho teve como objetivo avaliar o enraizamento de miniestacas de *Eucalyptus camaldulensis* em função do uso de diferentes substratos comerciais e misturas alternativas. O experimento foi conduzido no Viveiro Florestal da UDESC (Lages, SC). Foram utilizadas miniestacas obtidas de um clone mantido em minijardim em vasos, sendo preparadas miniestacas com 8 ± 1 cm de comprimento, com um par de folhas reduzidas em 50% da área foliar. As miniestacas foram colocadas para enraizar em tubetes de 55 cm³, sem uso de regulador de crescimento, contendo diferentes substratos (tratamentos), sendo: T1: comercial 1; T2: comercial 1 (50%) + comercial 2 (50%); T3: comercial (50%) + vermiculita expandida de granulometria média (50%) e T4: comercial (50%) + serragem de eucalipto (50%). O substrato comercial 1 é composto por turfa, vermiculita expandida, casca de pinus e carvão vegetal. O substrato comercial 2 é composto por turfa de Sphagno, vermiculita, resíduo orgânico agroindustrial classe A, calcário dolomítico, gesso agrícola e fertilizante NPK. Após o estaqueamento as bandejas foram acondicionadas em estufim até a avaliação do experimento. Utilizou-se delineamento inteiramente casualizado, com 6 repetições de 9 miniestacas cada. Após 45 dias do processo de miniestaquia avaliou-se a porcentagem de sobrevivência, formação de calos e enraizamento. Os dados foram submetidos a ANOVA e as médias, caso significativas, ao teste Tukey a 5% de erro. A formação de calos não apresentou influência dos tratamentos testados, sendo observada entre 7 a 22% de miniestacas com formação calogênica. Para a sobrevivência e o enraizamento houve diferença entre os substratos testados, sendo o T2 (90,7%) e o T1 (88,8%) os que apresentaram as maiores médias de sobrevivência das miniestacas, diferenciando-se dos demais que apresentaram entre 59,2% (T4) e 72,2% (T3). Para o enraizamento, o T2 também apresentou a maior média (46,3%), não diferenciando-se de T4 (33,3%). Os tratamentos T3 (24%) e T1 (16,6%) obtiveram as menores médias. De maneira geral o tratamento T2, composto pela mistura dos dois substratos comerciais, apresentou o melhor desempenho na miniestaquia. Esse resultado pode ser atribuído à mistura de componentes com características mais orgânicas, como turfa, casca de pinus e carvão vegetal, com componentes mais inertes e mais leves, como turfa de Sphagno e vermiculita. Recomenda-se a mistura dos substratos comerciais 1 e 2 na miniestaquia de *Eucalyptus camaldulensis* por apresentar maior sobrevivência e enraizamento.

Palavras-chave: propagação clonal; enraizamento, mistura de substratos.